



**RELATO DE EXPERIÊNCIA:** buscando inspiração além dos muros da escola, onde o verde se faz presente.

**Luana Priscila Marques da Silva**

PPGEFOP/ UFAL

Luana.marques@arapiraca.ufal.br

**Tereza Cristina Cavalcanti de Albuquerque**

PPGEFOP/ UFAL

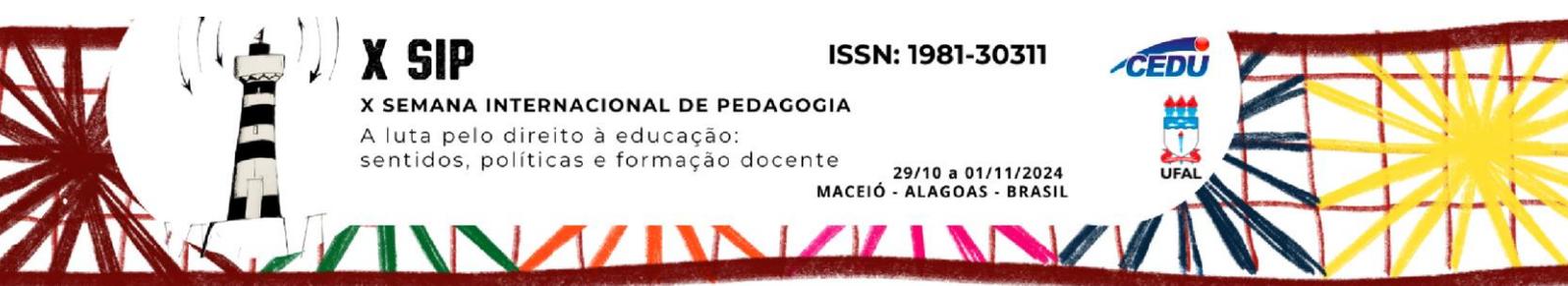
tereza.albuquerque@arapiraca.ufal.br

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo apresenta um relato de experiência de uma visita ao Centro de Apoio as Escolas em Tempo Integral – CAETI, na cidade de Arapiraca. Essa visita é parte das ações de fortalecimento que vem sendo realizadas no Projeto Horta Escolar, na Escola de um Assentamento MST na Cidade de Girau do Ponciano – AL, que faz parte da pesquisa de campo da dissertação de mestrado da autora desse estudo. Para essa visita foram convidados os professores do ensino fundamental I, e coordenadores da referida escola, que está em processo de reativação da horta escolar.

O Projeto Horta Escolar surge como fonte de conhecimentos e recurso pedagógico vivo, em uma escola que além de carregar consigo a história de luta do MST está inserida em uma comunidade rural que partilha da modalidade de ensino Educação do Campo. Para o MST, “as escolas dos assentamentos devem ser fruto da prática e reflexão dos professores, uma coisa é verdadeira quando pode ser comprovada na prática” (caderno nº 18, p. 4, 1999). Sendo assim, se a escola está inserida no ambiente rural, onde a atividade da agricultura é referência, a criança precisa compreender os estudos teóricos ao mesmo tempo em que observa a prática da agricultura e, a partir destas atividades teórico-práticas, formar-se e refletir sobre a democratização do uso da terra de forma responsável.

Para Vázquez (2022) a horta é uma ferramenta educativa porque a terra diz e faz muito, porque está viva, está respondendo ao humano o tempo todo. Partindo



desta perspectiva e buscando despertar nas professoras inspiração para o desenvolvimento de atividades de cunho educativo e pedagógico, que pudessem ser realizadas durante a reativação do projeto horta, foi proposta uma visita ao CAETI/Escola do Campo, que funciona como centro de apoio para atividades relacionadas à educação ambiental, sustentabilidade e trato com plantas e biodiversidade das escolas municipais da cidade de Arapiraca e desenvolve ações formativas com as crianças e os docentes das escolas municipais.

## **2 OBJETIVO**

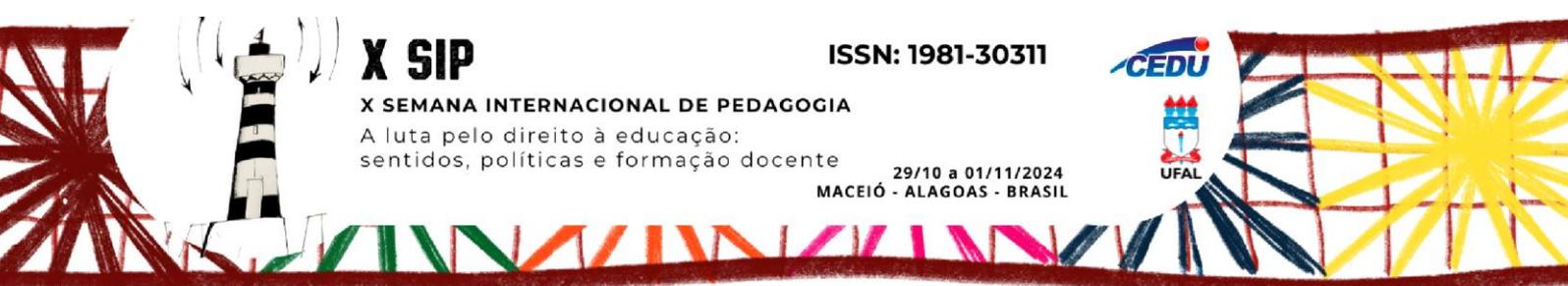
O principal objetivo deste artigo é discutir a importância do desenvolvimento de atividades formativas diferenciadas para o corpo docente de uma escola em processo de reativação da Horta Escolar.

## **3 METODOLOGIA**

Os relatos de experiência não possuem metodologia de pesquisa, pois configuram-se como registros para a divulgação de experiências diversas relacionadas ou não à pesquisa. No presente trabalho, este relato constitui o diário de bordo da pesquisadora, no qual são registradas diariamente as atividades da pesquisa de campo sobre a reativação da Horta Escolar em escola de um assentamento do MST. Os dados aqui apresentados foram gerados durante a visita ao CAETI/ Escola do Campo.

## **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**

No dia 31 de julho de 2024, ocorreu a visita ao CAETI/Escola do Campo. Cheguei um pouco mais cedo para conversar com a equipe pedagógica deste centro de apoio e esperar as professoras e coordenadores da escola do assentamento. Estava ansiosa, para mim era muito importante que as professoras aproveitassem ao



máximo a visita, principalmente as que relataram não ter conhecimento sobre horta escolar.

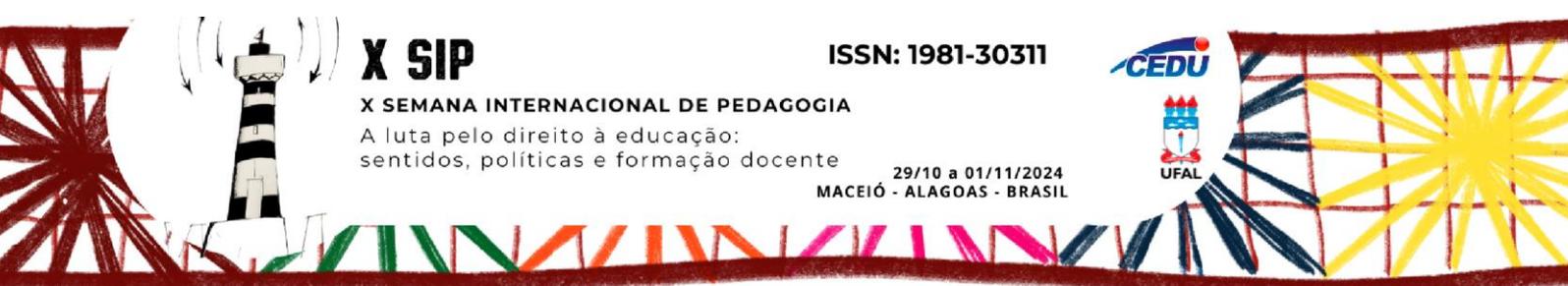
O grupo chegou por volta das 8:45 horas, logo foram recepcionados por mim e pela equipe do CAETI. Logo no início se mostraram encantados com o espaço, com a quantidade de plantas e árvores e com a alegria dos profissionais do CAETI ao recebê-los. Fomos conduzidos ao auditório, onde ocorreu uma pequena explanação sobre horta escolar, a apresentação de fotos de alguns trabalhos realizados neste espaço educacional, algumas imagens sobre visitas de grupos de crianças em atividades, que indiretamente já causou uma inquietação nas professoras, no sentido de querer oportunizar o mesmo para as crianças da escola.

Durante a fala e apresentação das fotos da professora do CAETI, sobre como conduzir uma horta escolar, o grupo participou, questionando e argumentando, reforçando a importância da presença de uma horta na escola como recurso pedagógico, foi possível perceber a ansiedade das professoras e vontade em colocar todas aquelas ideias em prática.

Após esse momento no auditório nos dirigimos para o campo, momento de conhecer as plantações. Iniciamos a visita pelo minhocário, assim chamado por ser um tipo de compostagem que precisa de minhocas para a realização do processo de compostagem. As professoras ficaram admiradas, pegaram minhocas na mão, fizeram fotos, e em seus semblantes era notório a satisfação em estarem ali. Conhecemos ainda a compostagem seca e a compostagem molhada sem minhocas.

Seguimos pela horta viva, guiados pela professora responsável, que encantou a todos com seu conhecimento, apresentando cada planta, sua função, e como deveria ser preparada. Saímos pegando amostras de cada uma, registrando com fotos e vídeos a planta e sua função. Ao destacar a importância de conhecer as especificidades de cada planta, a professora destacou que algumas plantas apresentam elementos tóxicos, por este motivo ela faz questão de explicar a forma de preparo de cada uma e como utilizar.

Continuamos a visita conhecendo as plantações de verduras e hortaliças, e observando as várias maneiras que a horta pode ser organizada, vertical, horizontal,



em caixotes e o tradicional canteiro. Era notável o interesse do grupo, tanto as professoras quanto os coordenadores compartilhavam ideias de atividades a serem desenvolvidas com as crianças, a partir das possibilidades apresentadas pela equipe pedagógica do CAETI. Finalizamos nossa visita nas estufas, onde todos puderam pegar as mudas que queriam e estavam disponíveis.

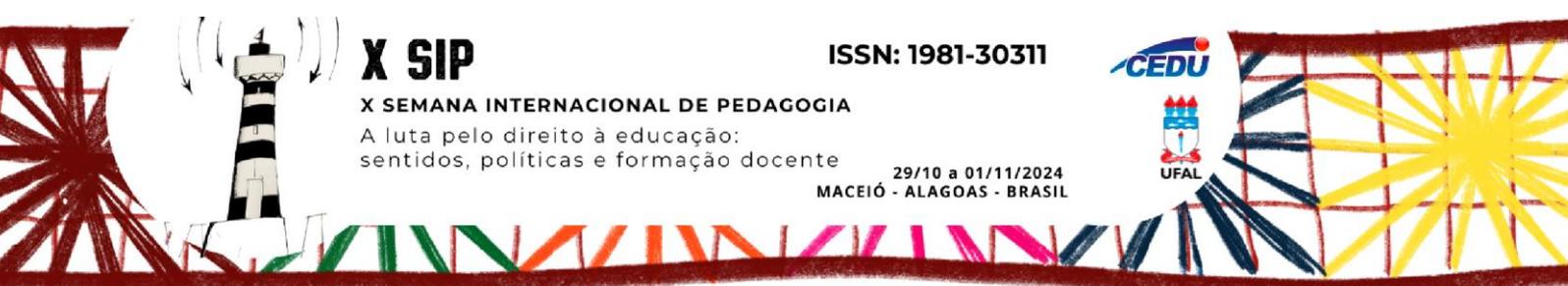
#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da visita ao CAETI, pode-se perceber a importância de promover momentos de formação continuada através de práticas inovadoras para o corpo docente, renovando os seus conhecimentos teóricos e práticos sobre os diversos temas que envolvem a presença da horta escolar como a sustentabilidade e a importância da alimentação saudável. Essa continuidade na formação influencia diretamente no efetivo exercício do seu trabalho, ao tempo em que gera uma maior perspectiva de aprendizado por parte das crianças (Santana; Silva, 2023).

Nessa formação, a busca de estratégias de ensino que favoreçam a aprendizagem das crianças é o que se busca alcançar, mas o ensino só será transformado se o docente ampliar a sua visão de mundo, através de uma formação plural e crítica, como destaca Libâneo (2004):

A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional (Libâneo, 2004, p. 227).

A implementação de uma Horta Escolar, nesse sentido, poderá ser um caminho para práticas escolares que superem a fragmentação imposta pela divisão do tempo pedagógico em disciplinas, atuando como um recurso aglutinador dos estudos teóricos e práticos das diversas áreas de conhecimentos. De acordo com Eno, Luna e Lima (2015) a horta é um laboratório vivo. E neste sentido, que poderá evidenciar conhecimentos indispensáveis a formação da criança, como o desenvolvimento alimentar: o valor nutricional dos alimentos, a relação dos diferentes alimentos com a saúde física e mental, a importância de uma alimentação balanceada e o reflexo dessa alimentação em seu desempenho cognitivo.

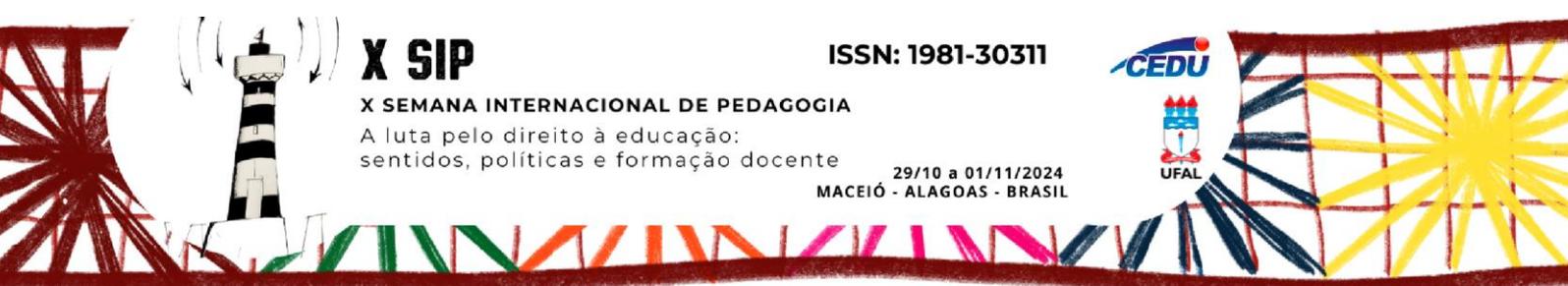


Além dos conhecimentos adquiridos com a prática, a horta também oferece uma experiência única sobre o conceito de vida, de cuidar de algo tão delicado, mas ao mesmo tempo poderoso, que gera vida, através de seu fruto (Magalhães; Gazola, 2002).

O trabalho coletivo que é defendido nos documentos educacionais do MST, garante a manutenção da horta e gera resultados que poderão ser observados diariamente na desenvoltura das crianças durante as atividades realizadas na horta. As crianças podem não compreender termos técnicos, mas são filhas de trabalhadoras e trabalhadores que vivem da agricultura familiar, e carregam consigo a experiência e aprendizados de seus familiares. Neste processo o papel que o professor vai ocupar durante a implantação da horta, conduzindo as crianças e incentivando-as, para que compartilhem seus conhecimentos com o grupo é fundamental o diálogo com as famílias. Para Santos (2019), o educador ambiental precisa fazer uso de recursos coerentes, empregando ações educativas voltadas às necessidades básicas da vida cotidiana de forma contextualizada. Assim, as atividades envolvendo a família e os conhecimentos ancestrais transmitidos pelas pessoas mais velhas da comunidade, valorizam a história de vida das famílias e as especificidades de uma escola do campo em um assentamento do MST, a horta escolar pode possibilitar esses elos.

A base das práticas educacionais deve partir do espaço em que vive a criança, objetivando a inserção deste no processo educativo, de maneira viva e dinâmica (Freire, 1999). Assim se a escola pertence a uma comunidade rural, onde a base de seu desenvolvimento provém da agricultura familiar, essa realidade também deve fazer parte do processo educacional e formativo da escola. Para que as crianças se sintam parte construtiva do processo, e “percebam que o conhecimento que possuem é valioso, é uma contribuição para o coletivo, que têm que compartilhar, porque assim todos saberemos mais” (Vázquez, 2022).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**



Ao discutir sobre a importância do desenvolvimento de atividades formativas diferenciadas para o corpo docente de uma escola em processo de reativação da horta escolar, foi possível observar que a visita ao Centro de Apoio às Escolas de Tempo Integral (CAETI) constituiu uma situação de aprendizagens práticas e teóricas sobre a horta escolar; de compartilhamento das experiências pessoais e profissionais sobre o plantio; e, sobretudo, constituiu uma situação de motivação para a busca de práticas docentes mais atrativas e contextualizadas, a partir da valorização dos conhecimentos ancestrais.

### Referências

- ENO, Élen Gomes de Jesus; LUNA, Renata Raimundo; LIMA, Renato Abreu. **Horta na escola: incentivo ao cultivo e a interação com o meio ambiente**. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, Santa Maria, v. 19, n. 1, jan.-abr. 2015, p. 248-253.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 23 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola - teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.
- MAGALHÃES, A. M.; GAZOLA H. **Proposta de Educação Alimentar em Creches**. In: Anais do Congresso Internacional de Educação Infantil. Bombinhas: PMPB, 2002.
- MATTAR, João; RAMOS, Daniela Karine. **Metodologia da Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas**. São Paulo: Edições 70, 2021.
- MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS DEM TERRA. O que queremos com as escolas dos Assentamentos. São Paulo, 1999. (Caderno de educação, nº 18)
- SANTANA, Viviane Mendes. SILVA, Gabriele Marisco. **ATELIÊ DIDÁTICO REINVENTA DOCENTE “HORTANAESCOLA”: um processo formativo para docentes da educação básica**. Cenas Educacionais, Caetité-Bahia -Brasil, v.6, nº 15883, p.1-22, 2023. Cenas Educacionais Dossiê Temático -ISSN: 2595-48811.
- SANTOS, Ronielson Alves. **Sustentabilidade: a horta escolar como estratégia de educação ambiental**. Monografia, licenciatura em ciências biológicas. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão – SE. 39 páginas, 2019.
- VASQUEZ, Fernanda. La huerta del Bachi Popular Letra Libre “Arroyito” Olmos. In: GARELLI, Fernando; MENGASCINI, Adriana; DUMRAUF, Ana; CORDERO, Silvina. (orgs). **Enceder otras llamitas – educación popular e salud desde bachilleratos populares**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Muchos Mundos Ediciones, 2022.